

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

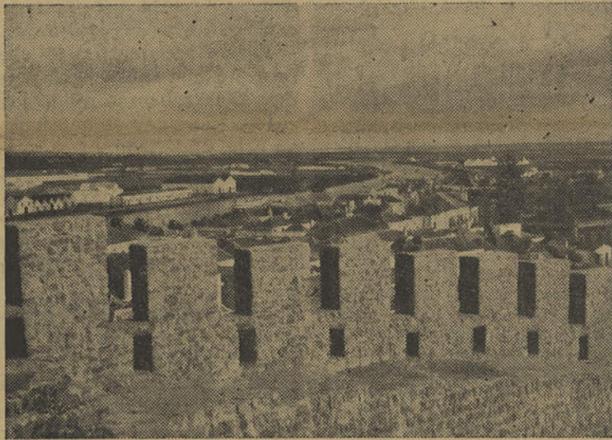
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



Castelo de Tavira, conquistado aos mouros em 11 de Junho de 1242

No aniversário

da sua conquista cristã,
no meio do século e sob o signo
DO ANO SANTO

Tavira aclama hoje, em apoteose,
o Santíssimo Sacramento

A's 10 horas — Missa Campal. Oficia o Sr. Bispo do Algarve, que fará uma alocução.

A's 15 horas — Sessão solene no Teatro António Pinheiro. Discursarão dois ilustres algarvios.

A's 19 horas — Imponentíssima procissão. Te-Deum e sermão em Santa Maria do Castelo.

Tavira cristã celebra assim a sua festa maior como há mais de quarenta anos não faz. Marquemos os tempos que passam, e que a Providência nos deu para viver, com sinais de imortalidade: o Espírito, a Fé e o Amor.

Numa palavra se diz tudo: Cristo.

E Ele vai passando em procissão de séculos na Hóstia Consagrada. Adoremos! Louvemos!

A. P.

(Da Secretaria Paroquial)

Por esse Mundo fora...

O novo plano para a internacionalização de Jerusalém, apresentado por Israel ao Conselho de Curadoria da Organização das Nações Unidas, baseia-se nos três pontos seguintes: 1. Criação dum órgão das Nações Unidas com autoridade independente de qualquer governo; 2. As funções dessa autoridade seriam a de fiscalizar a protecção dos Lugares Santos, mantê-los em bom estado de conservação, assegurar o livre acesso a todas as seitas religiosas e arbitrar nos seus litígios; 3. A autoridade da O. N. U. teria o direito de negociar com os governos de Israel e da Jordânia acordos relativos aos Lugares Santos fora da cidade de Jerusalém.

Segundo uma informação optimista de Trigve Lie, secretário geral da Organização das Nações Unidas, ainda há uma porta aberta para conferências entre o Ocidente e o Oriente a respeito das dificuldades que têm surgido no seio da Organização. Esta in-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Igreja de Santa Maria do Castelo, onde fazem os restos mortais dos conquistadores da cidade.

Milagres ou Acaso?...

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

REPORTEMO-NOS á última Grande Guerra e dela friemos estes factos célebres: Em 1940, os alemães, em «blitz-Krieg», caíram sobre a Holanda, Belgica e França. Na França, havia 350.000 ingleses

que fugiram para Dunquerque, á pressa. Foi a célebre «retirada de Dunquerque». Os aviões Stukas, em mergulho, acossavam-nos. Estavam prestes a ser

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A Festa do Corpo de Deus

Convidamos os habitantes das freguesias da cidade a tomar parte nas várias solenidades de hoje.

Na missa campal haverá lugares marcados para algumas colectividades: Seminário, Autoridades, Escolas, Banda, Grupo Coral, etc.. Todo o mais espaço, pode ser ocupado por qualquer fiel.

A hora da procissão foi retardada para as 19 horas—saída. Organiza-se antes. O percurso é o seguinte: Rua D. Paio Pires, Rua da Liberdade, Praça, Ponte, Rua António Cabreira, Praça António Padinha, Rua 5 de Outubro, Ponte, Rua José Pires Padinha, Travessa D. Brites, Rua Dr. Parreira, Terreiro do Garção, Rua 1.º de Maio, Rua D. Marcelino Franco, Rua Alexandre Herculano, Rua da Liberdade, Rua D. Paio, Santa Maria.

Aos moradores no percurso pedimos que ornamentem o melhor possível os prédios e os caminhos com celchas e flores.

As senhoras não podem acompanhar a procissão em cabelo. Todos os fiéis ocuparão na procissão o lugar que lhe for indicado á saída.

Sendo possível, vão de velas acesas.

Aos proprietários ou moradores dos prédios no largo da missa campal pedimos também a fineza de ornamentarem as janelas para o acto da manhã.

Aconselha-se para maior harmonia a cor vermelha. Não há cartões para a sessão solene, mas há pessoas encarregadas de orientar as entradas.

A exposição de arte sacra na Igreja do Carmo, que só fecha no último domingo do mês, está hoje aberta das 15 ás 19 horas, como nos outros domingos e quintas.

Algumas impressões trocadas

com o Presidente da Câmara Municipal de Tavira sobre Actividades e Projectos

Eis-nos chegados á data festiva do 11 de Junho, feriado concelhio, e não quisemos de forma alguma quebrar a tradição de trocarmos algumas impressões com o senhor Presidente da Câmara Municipal sobre projectos de futuras realizações.

O senhor Capitão Jorge Ribeiro, que desde Julho de 1947



CAPITÃO JORGE RIBEIRO
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

ocupa a cátedra municipal com toda a sua inteligência e boa vontade, recebe-nos mais uma vez, com aquela familiaridade e gentileza que lhe é peculiar, no seu gabinete de trabalho.

Depois de o informarmos do fim da nossa visita, mostra-se-nos um pouco contristado e responde-nos, com toda a sinceridade:—Cria que como tavirense amigo da minha terra, teria o maior prazer em vê-la engrandecida; porem, a falta de receitas não permitem que um Presidente da Câmara, por mais que se esforce, possa apresentar obra digna.

—A falta de pesca tem pesado bastante no erário municipal, e sem dinheiro de nada vale a boa vontade.

—De facto, nunca se pode brilhar em assuntos de administração pública, desde que não haja verba.

Atendendo á crise do momento presente, Tavira bem precisava de obras para poder empregar muitos braços, que nesta época têm que ir procurar trabalho lá fóra.

Na verdade, anotamos as afirmações do senhor Presidente da Câmara porque elas representam a expressão da verdade. Para fazer promessas daquilo que não é possível levar-se ávante, bem melhor é levantar-se o véu da realidade.

Prosseguindo na nossa conversação, abordamos o assunto da iluminação pública, pois tínhamos ouvido afirmar que as taxas seriam reduzidas. Informou-nos de que estava a ser feito um estudo pelas repartições competentes, as quais, dentro em breve, se deveriam pronunciar sobre o contracto a efectuar com a Aliança Eléctrica do Sul para

o fornecimento de energia em alta tensão.

A propósito, também nos informou que, dentro de dois meses, a zona central da cidade passará a ter luz de dia.

Sobre estradas, informou-nos que está em construção a estrada Luz-Amaro Gonçalves, que deverá ficar uma das melhores estradas municipais; que têm sido reparados muitos caminhos e algumas estradas, e que a Câmara, para evitar que as estradas cheguem ao miserável estado em que chegaram, mantém permanentemente ao seu serviço alguns cantoneiros.

Dada a forma como os problemas foram postos pelo sr. Presidente da Câmara e a impossibilidade de grandes realizações por falta de recursos financeiros, pelo menos nos tempos mais próximos, não quisemos dar por terminada a nossa pequena conversa sem arriscarmos uma pergunta a propósito de um assunto que é de interesse para todos — o edificio dos Paços do Concelho.

Perguntamos se tinha sido posta de parte a ideia, tendo-nos respondido imediatamente que não. Esse assunto não está esquecido, continua a ser estudado na repartição competente pelo architecto sr. Carlos Ramos.

E, assim, nos despedimos do sr. Capitão Jorge Ribeiro, homem cheio de dinamismo, tavirense de lei, que pela força das circunstâncias não pode realizar obras de mérito na sua terra, problema que certamente o entristece, como, de resto, a todos os bons tavirenses.

Esperamos que a vida melhor, e oxalá que, para o ano, possamos ser mais optimistas e ver Tavira pelo prisma das grandes realizações.

Em Benefício da Corporação de Bombeiros

Realiza-se hoje, no Mercado Municipal

Um Festival Nocturno

Em beneficio da Corporação de Bombeiros Municipais e destinado á compra de um estandar-te, realiza-se hoje um baile popular, no Mercado Municipal, abrilhantado por uma excelente orquestra de «Jazz».

Á noite, o recinto do Mercado Municipal, vistosamente engalanado e com excelente iluminação, será o ponto de reunião da cidade.

Dado o fim a que se destina o folguedo, estamos certos de que todos desejarão prestar-lhe o seu auxilio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

BERNARDO DE PASSOS

Velhos cronistas legaram-nos relatos minuciosos das proezas praticadas por Camões e outros insignes varões que floresceram noutras eras. Escritores eruditos trataram de outras proezas memoráveis ocorridas posteriormente. No entanto, permanecia em aberto uma dívida de gratidão para com a pleiade ilustre dos eminentes poetas — de singular visão no futuro e incomparável valor — que já em nossos dias defenderam e glorificaram a musa lusitana — um pedaço da alma das nossas letras pátrias.

Vai saldá-la dentro de pouco tempo a Casa do Algarve, em Lisboa, ao promover a erecção de um monumento em homenagem ao grande e saudoso poeta algarvio Bernardo de Passos. Tarefa simultaneamente piedosa e útil, porque, satisfazendo elementar tributo de justiça, aponta aos novos eloquentes exemplos de dedicação pelas letras pátrias, que, sem dúvida, suscitarão em ocasião oportuna entusiásticos imitadores.

Para esta magnífica iniciativa resultar plenamente eficaz, impõe-se, porém, que a evocação de tão admirável figura obedeça a um critério elevado, já de sobejo garantido pelas elevadas personalidades que compõem a ilustre Comissão Executiva do Monumento e pelos numerosos admiradores da obra que o grande e saudoso poeta cá deixou, como realmente está acontecendo à luz das publicações na Imprensa.

A mais do que o comum dos mortais, Bernardo de Passos teve apenas a mostrá-lo o ideal puríssimo do mais ardente e abnegado amor pelas letras-pátrias, representadas no seu lirismo, que o levou a cometer exemplos da maior grandeza literária. Bernardo de Passos, com seu ideal nobre e generoso, conseguiu triunfar na efectuação de obra predefinida e levar a cabo empresa profícua.

Demasiado generalizado anda o preconceito de que os heróis são ares à parte, filhos muito mais da quimera do que da realidade e incompatíveis com os tempos modernos.

Ora nada mais errado, nada mais absurdo; heróis há-os de todas as épocas, de todas as latitudes e de todas as condições. Pois não é só nos campos de batalha, à luz das hecatombes, que aparecem heróis; também os há e aparecem na frente de batalha pelo pensamento, pelas artes, pelas ciências, pelas letras, etc...

E então na galeria dos heróis da musa lusitana e do seu lirismo, prostradas para sempre ao serviço da literatura, destaca-se entre os maiores o saudoso poeta Bernardo de Passos.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

TROVA

Eu sei desfazer na roda
As voltas que me apeteça.
— Só não sei desfazer esta
Que tu me deste à cabeça!...

TITA



Manufatura Nacional
de Fechos de Correr, L.^{da}

Rua da Palma, 268

TELEFONE 23659

LISBOA

Visita do Prof. Amaral Neto A PORTUGAL

VISITOU Tavira, no passado dia 2, o actual professor e ex-director da Escola de Pesca «Darcy Vargas» do Rio de Janeiro, Senhor José Luís Campos do Amaral Neto, que se fazia acompanhar pelo distinto jornalista José António Herdeiro, chefe da redacção do «Jornal do Pescador».

O nosso ilustre visitante, que tem dedicado grande parte da sua vida ao ensino técnico da pesca no Brasil, é possuidor de elevada cultura e de um interesse ilimitado pelos assuntos relacionados com a sua profissão.

Encontra-se em Portugal a convite da Junta Central das Casas dos Pescadores e acompanhou dois alunos da Escola de Pesca Brasileira «Darcy Vargas», que foram seleccionados entre os 400 que constitui a lotação da referida Escola de Pesca, que vêm frequentar a Escola Profissional de Pesca de Lisboa.

Depois de visitar a Casa dos Pescadores, Escola de Pesca, Bairro dos Pescadores de Santa

Luzia e outras obras em curso, o nosso ilustre hóspede manifestou ao Senhor Comandante Henriques de Brito, director da Escola de Pesca de Tavira, a sua grande satisfação pela gigantesca obra social levada a efeito em Portugal, que é o orgulho legítimo do Brasil inteiro.

Parabéns aos Campeões

Está de parabéns o Centro de Vela da Ala da Mocidade Portuguesa, de Tavira. A sua equipa de velejadores, constituída por Germínio Venâncio e Fernando Ferro, correndo em «Snipes», depois de um comportamento dos mais brilhantes, conquistou nos dias 3 e 4 do corrente, na baía de Cascais, o título de Campeão Nacional de Vela, da M. P., em 1950.

A este merecido triunfo, justo prémio alcançado tanto pelos jovens velejadores, que tão galhardemente souberam conquistá-lo, como pelos seus esforçados dirigentes, verdadeiramente no alto desejo de conseguirem sempre mais e melhor, a este esplêndido triunfo, diziamos, não podem, de maneira nenhuma, ficar indiferentes todos aqueles que, abnegadamente, lutam pelo nome de Tavira no campo do desporto e, dum maneira especial, no da Vela. E' que o seu alto significado, ao premiar o justo valor e o saber dos que assim foram honrados é, acima de tudo, o de mostrar quanto podem o trabalho e a vontade juntos e sob uma orientação feliz, ao mesmo tempo que, sob a forma de um poderoso incentivo, compensa aqueles que, silenciosamente e sem desanimos de espécie algum, se dedicam a um ideal com o desejo imenso de vencer.

Que não foi este um triunfo fácil, sabem-no todos os que conhecem a fama e as possibilidades dos demais centros que acorreram a este torneio, especialmente, os Centros de Lisboa, Porto, Cascais, etc... Basta dizer-se que os velejadores que têm representado Portugal no estrangeiro são quase todos provenientes daqueles Centros de Vela...

Aqui ficam, pois, os nossos mais rasgados parabéns para esses dois rapazes que, não obstante a sua tão pouca idade, contando apenas com o seu valor e os seus conhecimentos, tão alto souberam prestigiar o bom nome da terra em que nasceram e pela qual lutaram tão vitoriosamente.

E agora... atenção velejadores, atenção desportistas, atenção, todos vós que sentis pulsar por Tavira o vosso coração, quer ela seja ou não a vossa terra natal. Atenção, todos vós! Quer ergueis orgulhosamente a farda da M. P., quer defendais o emblema triangular do Ginásio ou a bandeira de qualquer outro ideal, lutai nobremente, vigorosamente, eternamente, pelo prestígio e pelo bom nome da vossa terra. Seja qual for a cana de leme que empunheis, lembrai-vos que acima da vossa fraqueza e dos vossos sacrificios, por mais pesados, está Tavira como vosso ideal. E, assim, Tavira partirá sozinha e confiante, do nada desportivo de que alguns falam, até alcançar a vitória, tal qual como há dias partiram confiantes dois pigmeus para ir mostrar lá longe, entre gente desconhecida, serem capa-

Apêlo a Favor de Justino Peres

Continuam a chegar à nossa Redacção mais alguns donativos destinados à compra da cadeirinha para o infeliz entreado Justino Peres:

Transporte	110\$00
Agusto Filipe dos Santos	5\$00
L. S.	20\$00
A. R.	5\$00
Anónimo, de Lisboa	40\$00
Daniel Pires da Encarnação	2\$50
F. P. P.	10\$00
N. N., de Lisboa	50\$00
Soma	242\$50

Sociedade Columbófila Tavirense

No dia 4 do corrente, efectuou-se mais um concurso de pombos correios, o qual teve como ponto de partida, Casa Branca.

Classificou-se no 1.º lugar, um pombo do sr. Vitor Carvalho; 2.º, Rolando Matos; 3.º, Rolando Matos; 4.º, José F. dos Santos.

Foram controlados pela seguinte ordem:

1.º—13 h. e 36 m.; 2.º—13 h., 36 m. e 20 s.; 3.º—14 h., 17 m. e 10 s., e 4.º—14 h., 21 m. e 30 s.

Cimento Armado

Fez-se orçamentos grátis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

zes de se tornar gigantes entre gigantes. Damos a seguir a classificação geral dos diferentes centros:

1.º Tavira, 2.º Lisboa, 3.º Setúbal, 4.º Portimão, 5.º Barreiro, 6.º Faro, 7.º Murtosa, 8.º Porto, e 9.º Vila Real de Santo António.

Alex. Buíça

Recital de Piano

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, está a realizar-se na sala da Escola de Pesca o anunciado recital de piano dos alunos da nossa conterrânea, distinta professora de piano, sr.ª D. Maria Vitória Correia.

O recital é promovido pela Direcção da Conferência de S. Vicente de Paulo.

A apresentação da Ex.ª Senhora D. Vitória Correia será feita pelo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal.

Damos a seguir a ordem do programa:

1.ª PARTE

Valsa (a 4 mãos) de Wahlfahrt, por Maria Julieta Bandeira Rodrigues e sua professora D. Maria Vitória Correia.

Swing Song e Clairons de B. Kirstby-Mason; Estudo de J. A. Vieira; Off We Go—Dança dos Marinheiros (a 4 mãos) de B. Kirstby-Mason, por Maria da Encarnação Capa Horta Correia e sua professora D. Maria Vitória Correia.

Berceuse de J. Brahms, por Eduardo Pires Gravanita.

First Ball de Streabbog Nauwelaers; Valsa n.º 4 de C. Schumann, por Maria Eduarda Rocha Centeno.

Thé Cello Plays, Minueto e Torch Dance de B. Kirstby Mason; Vito—dança popular espanhola simplificada de Jordá, por Maria Luísa Mendonça.

Andante (fragmento da 5.ª sinfonia) de Beethoven; Aria de Caça de R. Schumann, por Maria de Fátima Nunes Cavaco.

Poeta e Aldeão (fragmento da sinfonia) de Suppé; Ruínas de Atenas de Beethoven, por Maria Luísa Segura da Cruz.

Cabra Cega de Botelho Leitão; Marcha Militar de F. Schubert, por Maria Isabel Domingos da Silva.

Prima Carezza de G. Crescenzo; Pour Elise de Beethoven; Dança Hungara n.º 6 de J. Brahms, por José Manuel Pires Gravanita.

Canção da Primavera de Mendelssohn; Valsa n.º 15 — op. 39 de J. Brahms; Valsa n.º 6 — op. 64 de F. Chopin, por Maria de Fátima Rodrigues Prazeres.

Momento Musical — op. 94 n.º 3 de F. Schubert; Minueto — op. 20 (tran. para 4 mãos) de Beethoven, por José M. Gravanita e Maria de Fátima R. Prazeres.

2.ª PARTE

Valsa Rústica de Ruy Coelho; Dança de Hernany Torres, por Maria de Lourdes Pacheco.

Valsa — op. 34 n.º 1 de Chopin; Marcha Turca de W. A. Mozart, por Maria Isabel Mansinho Ramos.

Une Larme de Moussorgsky; La Douleur (valsa n.º 9) e Valsa n.º 10 de Beethoven, por Maria Ferreira Marques Trindade.

O Ferreiro Harmonioso de Händel; Rustle of Spring de Sinding; Scherzo — Valsa de E. Chabrier, por Marina da Conceição Peres Fernandes.

EDITAL

Araldo Guerreiro, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que Manuel Rodrigues da Palma requereu licença para instalar uma destilaria industrial, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Laracha, confrontando ao Norte, ao Sul, ao Nascente e ao Poente com o requerente, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 3 de Junho de 1950.

O Chefe da Circunscrição, Interino,

Araldo Guerreiro

BICICLETA

Com um ano de uso, de passeio, vende-se, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 154 ou pedir informações na casa de móveis de José Maria do Nascimento — Tavira.

PELA CIDADE

Iluminação do Jardim Público — Iniciou-se o verão e o nosso interessante jardim público começa a movimentar-se.

Nestas noites estivais, muitas dezenas de pessoas procuram no jardim a frescura que, aliciada ao excelente aroma das flores, tornam o local mais aprazível da cidade.

Porém, uma coisa não está certo, que já vimos notando desde o ano — passado o sistema de iluminação.

Aqueles tubos de luz fluorescente que foram colocados junto do Coreto encandeiam e incomodam as pessoas que passeiam ou estão sentadas no jardim.

Várias reclamações já chegaram até nós sobre o assunto, o que aliás achamos muito justas.

Isto não significa que haja desacordo com a iluminação. A luz fluorescente, é bastante clara.

Trata-se apenas de fazer-la incidir directamente sobre as mesas que são colocadas à volta do coreto sem contudo incomodarem o público que passeia.

Não está certo que o jardim público, em vez de local aprazível, se transforme em local de tortura; pois quem está às mesas não é incomodado, porque não está fixando a luz. Os que são forçados a fixá-la é que estão martirizados.

O caso parece-nos simples e pode ficar a contento de todos.

Trata-se, como já dissemos, de fazer incidir a luz perpendicularmente sobre as mesas, de modo a que não se projecte a distância.

Futebol—Hoje, pelas 17 horas, realiza-se no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira um interessante encontro de futebol entre as equipas dos Casados e Solteiros, cuja receita se destina ao Hospital da Misericórdia, desta cidade.

Dado o fim benemérito da partida desportiva; é de esperar grande afluência de público.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Hoje, Domingo, a farmácia que está de serviço é a «Farmácia Aboim», por troca.

Festa de Sto. António em Tavira — Nos dias 12 e 13 do corrente mês, a Confraria de Santo António, com a colaboração de uma comissão de Senhoras, auxiliada por um grupo de rapazes e meninas, que gentilmente acederam cantar na trezena, realiza as brilhantes festas em honra do Taurmurgto Sto. António, com o seguinte programa.

Dia 12 — às 22,30 horas — Abertura do arraial com quermesse e magnífico serviço de bar com doces e refrigerantes.

Dia 13 — às 12 horas — Missa solene. A seguir, distribuição de pão aos pobres, que apresentar a respectiva senha.

Às 21 horas — Encerramento da festa, com sermão pelo distinto orador Reverendo prior António Patricio.

Às 22 horas — Repetição dos festejos da noite anterior.

Durante as duas noites de arraial serão queimados lindos fogos de artifício.

Abrihanta estas interessantes festas a excelente Banda de Tavira.

Banda de Tavira—Novos subscritores:

Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro 5\$00

João dos Mártires Barradas 2\$50

Aumentos:

José da Conceição Marinho 2\$50 p.ª 5\$00

Quer anunciar no jornal o «Diário de Notícias»? Telefone para o n.º 112 de TAVIRA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Helena Faleiro Faustino, menina Maria da Luz e srs. José Inácio Dias e José Luís Cesário Junior.

Em 12—D. Maria José dos Reis Ribeiro e srs. João António Vieira e António Soares Mansinho.

Em 13—Mle. Antónia Garcia Gomes e sr. António Gil Madeira Teixeira.

Em 14—Sr. António Maria Basílio da Silva Modesto.

Em 15—D. Lídia Cândida Soares Lemos e D. Maria Dora Chagas.

Em 16—D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.

Em 17—D. Maria Lúcia Chagas Casado e menina Maria Teresa dos Santos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica com resultados satisfatórios, regressou da Capital o sr. Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, chefe do Posto Aduaneiro, desta cidade.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo Administrador do Conselho de Tavira, residente em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, illustre presidente da Câmara Municipal de Tavira.

—Foi à Capital, donde já regressou, o sr. José Luis Cesário, proprietário, residente nesta cidade.

—Regressou do Porto, aonde foi efectuar compras de artigos para o seu estabelecimento, o sr. José Joaquim de Brito, conceituado comerciante da nossa praça.

—Foi à Capital, donde já regressou, o sr. Damião José Afonso Ferreira, industrial, nesta cidade.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a que vai ser dado o nome de Maria Carlota, a sr.ª D. Maria José Correia dos Santos Guimarães, esposa do nosso conterrâneo e amigo Dr. João Chaves Guimarães, distinto médico analista em Lisboa.

Mãe e filha encontram-se de perfeita saúde.

Necrologia

No passado dia 6 do corrente, após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu em Elvas, a sr.ª D. Maria da Glória Pires Soares, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos José Soares, aferidor municipal, aposentado.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria Carlota Soares Coelho, residente em Faro, e D. Maria Caetana Soares de Sá, residente em Elvas, e do sr. Domingos José Soares Junior, residente no Porto, e avó do sr. Engenheiro Agrônomo Alberto Soares Chaves, residente em Faro.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério de Elvas, no dia 7 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada, a expressão do nosso pesar.

EDITAL

Arnaldo Guerreiro, agente técnico de engenharia, Chefe-Interno da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que Pedro Palmeira requereu licença para instalar uma destilaria de líquidos alcoólicos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração da águas, situada em Arroio, confrontando ao Norte, ao Sul, ao Nascente e ao Poente com o requerente, freguesia da Luz, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 3 de Junho de 1950.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Arnaldo Guerreiro

Vendem-se

Por motivo de retirada, vende-se na Luz uma casa, na Campina; um montinho composto com casa de habitação, horta e sequeiro. Vende-se também um piano em bom estado.

Quem pretender queira dirigir-se a José Porfírio—Luz de Tavira.

Impressões duma Viagem—(XV)

Carta ao Leitor

(Continuação do n.º 825)

Por uma manhã de radioso dia, tomo na estação de Madrid-Pio (Estação Norte) o comboio que me há-de conduzir ao «Real Sitio de San Lorenzo de el Escorial».

«El Tren», que é de tracção eléctrica, é constituído por pesado material ferroviário com «bogies». Contudo, o comodo é ruim, pois a via férrea dá ásperas mostras de não se encontrar em perfeito estado de conservação, tais os «bordos» da carruagem que, além do incomodo, causam até preocupação.

Para uma linha de grande concorrência turística, seria de esperar boa comodidade na marcha dos comboios nos cinquenta e um quilómetros percorridos, que tanta é a distância que separa a capital do tão afamado «Monasterio», considerado a «Oitava Maravilha do Mundo».

E' grande o movimento de turistas que de todas as formas e feitios—consoante seus hábitos—se apresentam e viajam. O à-vontade e a simplicidade são o apanágio de toda essa cosmopolita gente.

No quase continuo balanço da corrida do comboio, ao lado direito, fica-nos a célebre Serra do Guadarrama. O seu aspecto é tristonho, dada a cor barrenta dos altos cerros.

Todavia eles dão harmonioso fundo ao grandioso mosteiro, que, no seculo XVI, Filipe II ali mandou construir, na então velha e obscura aldeia de «El Escorial de Arriba», a pouca distância de «El Escorial de Abajo» ou «Villa de El Escorial».

O comboio chega só ao Escorial de Baixo.

Várias camionetas, em serviço combinado com os caminhos de ferro, levam os turistas a Escorial de Cima. São uns quatro quilómetros de subida, que se percorrem agradavelmente, pois os dois Escoriais podem considerar-se ligados por bela estrada, por curiosos edifícios e por interessantes passeios de suavíssima e bem tratada vegetação. E' toda uma mata a oferecer aos turistas excelentes atractivos e melhor disposição para, pachorrentamente, verem e apreciarem o que de grande e belo encerra o grandioso monumento, que foi feito para comemorar a vitória espanhola da batalha de «San Quinim», no ano de 1557, e com a soberana determinação de ser: **Templo, Palácio e Panteon Real**. Foi este grandioso mosteiro de «San Lorenzo de el Escorial» iniciado a construir-se no ano de 1563, sob a direcção de João Baptista de Toledo, e concluído em 1584, por João de Herrera.

Tem o soberbo edificio a forma de um imenso paralelogramo com uniformes fachadas e torres quadradas nos ângulos. Há nele dezasseis pátios de grande beleza, dos quais ressalta o de os Evangelistas e o dos Reis. Possui oitenta e oito fontes, treze oratórios, quinze claustros, oitenta e seis escadas, nove torres, mil e duzentas portas e duas mil seiscentas e setenta e três janelas.

Recostado na vertente meridional da Serra do Guadarrama, está situado a 1.028 metros de altitude do nível médio do Mediterrâneo em Alicante. Disfruta-se um imenso horizonte, uma paisagem admirável e um clima privilegiado.

A vila, de aspecto antigo, mas alegre, e de área pequena, por sua vez, dá ao turista boa disposição pelos seus frondosos passeios e bons hotéis.

E, por tudo assim ser, o veraneio de nacionais e estrangeiros é permanente nesta engraçada vila de São Lourenço do Escorial. Por três pesetas, cada pessoa visita o colossal mosteiro. O **Panteon**, o **Templo** e o **Palácio** são soberbos de atracção, impressão e magnificência.

Nos subterrâneos, o Panteon deslumbra pelos grandes e pequenos mausuleus de lindíssimos

mármore, disposições, ordem, asseio, quantidades de salas, onde jazem reais personagens, de entre elas algumas portuguesas; e, particularmente, belo e lindíssimo, o imponente monumento para jazida de infantes, até dez anos de idade, com a capacidade de sessenta nichos, mas só trinta estão ocupados.

Na majestosa Basilica, junto á capela central, uma enorme laje, no solo, cobre a sepultura do sacrocerimonial das lutas políticas—José António Primo de Rivera. E' a maior distinção que a Espanha de Franco poderia conferir a quem deu a vida pelo seu ideal. Em dois nichos laterais da capela—as magnificas figuras de cena ás cerimónias dos enterramentos a Carlos V e Filipe II.

Subindo-se ás dependências do Palácio, observam-se na escada principal a maravilha do quadro «La Glória»; a sala «Comedor», os salões «Pompeyano», dos «Embaixadores», de «Recepção», do «Trono», da «Infanta Isabel», a «Casa de Filipe II», a «Salita de Madeiras Finas» e a compridíssima e ampla «Sala das Batalhas», os muito artísticos quadros a óleo de Goya e Bayen; e, nos grandiosos Claustros, toda a vida de Cristo e, entre tantos e tantos motivos de admiração, o «Pátio dos Reis», com as suas torres magnificas, sob o aspecto de pesada e fria sumptuosidade, dão bem á «Oitava Maravilha do Mundo» a fama e glória que encerra esse «Monasterio do Real Sitio de San Lorenzo de el Escorial».

O que é de lastimar é a falta de boa e eficaz organização elucidativa e indicativa aos turistas, da parte dos empregados. Aborrecidos, certamente, de uma vida inteira a desfolharem todos os dias, muitas vezes, o mesmo «padre-nosso», acham-se enfadados; e, assim, para quem não esteja disposto ao dispêndio de vinte ou trinta pesetas para pagar a um guia oficial para lhe prestar completas elucidações, os senhores empregados acham-se melhor acomodados, em sentarem-se nos bancos do patio da entrada do palácio do que serem solícitos e atenciosos para quem precisa dos seus serviços.

Neste capitulo, eu e alguns turistas franceses suportámos alguns aborrecimentos! E até á próxima carta, Leitor amigo, que versará sobre Barcelona.

Barreiro, 9 de Abril de 1950

Pedro de Freitas

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

formação baseia-se nas conversações efectuadas por aquele diplomata com chefes políticos de Washington, Paris, Londres e Moscovo, conversações que versaram especialmente a fiscalização da energia atómica, a redução dos armamentos, a admissão de novos membros das Nações Unidas e a criação de uma força de policia mundial. Esta informação foi dada depois de Trigue Lie ter conferenciado com Truman e Acheson.

Num discurso que proferiu num clube americano de Paris, Paul Reynaud afirmou que não é na Ásia mas na Europa que a sorte da Humanidade se decidirá visto que é matéria militar. Não interessa o equilibrio europeu, mas sim equilibrio mundial.

E depois de atacar o isolacionismo americano, que, segundo lhe afirmaram, existe em grande escala, o eminente politico francês declarou que o espectáculo que presenciou há dias em Berlim—a fronteira entre duas civilizações, entre dois mundos—, leva-o a considerar criminoso o não defender-se o ideal comum, o ideal francês, o ideal americano, o ideal ocidental.

IMPARCIAL

Milagres ou Acaso?...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

esmagados, quando em frente dos alemães, surge uma tempestade, com aguaceiros espessos, raios, trovões, o que fez atrasar os alemães, um dia. A esquadra inglesa e centenas de barcos correram para Dunquerque, para os salvar. O mar que é sempre agitado no Canal, ficou calmo como um lago; e assim se salvaram 350.000 homens.

Os jornais de então noticiaram este caso *assombroso*, pois impressionou muito toda a Inglaterra.

As incursões dos aviões alemães sobre Londres arrasaram tudo em redor da *Catedral de S. Paulo*, numa vasta circunferência. Só ela ficou de pé. Caiu nela também uma bomba, mas não estourou. Foi retirada, com cuidado e desarmada.

Isto causou, e ainda causa, admiração aos ingleses.

Na Primavera de 1941, quando centenas de aviões arrasavam parte de Londres, viu-se, no céu da Inglaterra, na aldeia de Dovns, uma cruz com Cristo crucificado, acompanhado de seis anjos com longas asas brancas.

Foi vista por milhares de pessoas, como os jornais noticiaram, entre elas um casal de judeus.

No dia 5 de Maio de 1944, os jornais brasileiros publicaram este telegrama: «Ipsich (Inglaterra).

—O vigário da igreja de S. Nicolau, rev. U. E. Green, declarou, deante de uma congregação extraordinária de fieis, que, após investigações, confirmou plenamente a autenticidade da visão de uma cruz luminosa no céu, recentemente, durante um alarme aéreo. O reverendo anunciou ter sido o espectáculo visto por centenas de pessoas.

Em 6 de Junho de 1944, a cidade de Lisieux, na França, (onde Santa Teresinha do Menino Jesus viveu), foi toda incendiada. As chamas, porém, pararam, subitamente, junto aos muros do convento do Carmelo e da igreja. Também duas bombas caíram no altar de Santa Teresinha, mas não estouraram. Os jornais noticiaram este facto, que causou admiração. O povo francês chama «2.ª Santa da França» a Santa Teresinha (a 1.ª é Joana d'Arc).

E fiquemos por aqui. Dir-me-ão, alguns leitores, que estes factos extraordinários são obra do acaso... Ora, o Universo não é obra do acaso, que é cego, tonto, desarmonico. O «Acaso» é, talvez, o pseudónimo de Deus, quando Ele não quer assinar... diz o escritor Teófilo Gautier.

Em tudo há uma harmonia admirável, a harmonia pré-estabelecida, que nós não sabemos compreender nem fazer.

E não se pode julgar uma coisa sem saber o que é. Deve-se estudar primeiro aquilo que se condenar, tal qual como um homem despreza o outro a priori, pelo simples facto de ouvir dizer mal dele, aceitando os factos sem procurar verificá-los primeiro.

E hoje, não se nega a priori. Estuda-se, observa-se, tacteia-se, experimenta-se, manejando o bisturi inductivo em frente ás complexidades de um fenómeno,

quer seja material, quer seja psicológico.

Ciências novas surgem, algumas muito nebulosas, como: hipnotismo, telepatia, psicometria, ubiquidade, etc., tudo sob o nome genérico de Metapsiquica, que lhe deu Richet, o grande sábio que a ciencia sabe acatar.

Mas os cientistas procuram logo afastar a ideia de Deus dos seus estudos, negando-lhe a interferência na vida humana. Alguns, a maioria, são crentes, rezam com fervor (ás escondidas); mas têm «respeitos humanos», porque é uma inferioridade confessar a sua fé perante os pavões da ciência universitária oficial, esquecendo-se da frase de Santo Agostinho: *Credo, quia absurdum non credere*.

E pelo facto de não conhecermos as forças que operavam os milagres atrás transcritos, não devemos atribui-los ao Acaso. Talvez jamais cheguemos a conhecer essas forças, e os nossos descendentes tão pouco.

Mas isso não é razão para nega-las; é a Onipotência Divina em acção, e querer compreender a acção da Onipotência Divina, é pretender egualar-se a Deus.

Vaidade de vaidades!...

Damião de Vasconcellos

Pela Província

Santo Estêvão

Realizou-se ontem, na Igreja Paroquial da freguesia da Luz de Tavira, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Pereira Brás, filho do sr. José Brás e da sr.ª D. Aurora Pereira Brás, com a sr.ª D. Maria José Sotero Viegas, filha do sr. José Viegas Pires e da sr.ª D. Natália Sotero Viegas.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Manuel Viegas e a sr.ª D. Maria José Picoito; e, por parte da noiva, o sr. Joaquim de Mendonça Lindo e a sr.ª D. Maria da Cruz Gregório Sotero.

Após a cerimónia, teve lugar em casa dos pais do noivo um jantar banquete, no qual se reuniram numerosos convivas.

Aos noivos deseja o «Povo Algarvio» uma longa vida próspera e todas as felicidades de que são dignos.—E.

Santa Catarina

Grandiosos Festejos—Promovidos pelo Clube Recreativo 1.º de Janeiro, realizam-se nos dias 13, 24, 26 e 29 do corrente, grandiosos festejos nesta aldeia, com o seguinte programa:

Dia 13—S. António—Baile ao ar livre e serviço de Bar.

Dia 24—S. João—A's 7 horas—Salva de foguetes e morteiros.

A's 14 horas—Corridas de resistência em que tomarão parte os melhores ciclistas do Algarve.

A's 16 horas—Ginkana de bicicletas com prémio para o vencedor.

A's 17 horas—Torneio de Tiro aos Pombos, com valiosos prémios.

A's 20 horas—Abertura da Kermesse.

A's 22 horas—Início do Baile ao ar livre.

Dia 26—Segunda-feira de mercado A's 7 horas—Salva de foguetes e morteiros.

A's 15 horas—Grande desafio de Malhas.

A's 17 horas—Grande desafio de Futebol entre um grupo de Santa Catarina e outro de Tavira.

A's 20 horas—Abertura da Kermesse.

A's 22 horas—Início do Baile.

Dia 29—S. Pedro—A's 7 horas—Salva de foguetes e morteiros.

A's 17 horas—Ginkana de burros.

A's 19 horas—Corridas de bicicletas para amadores.

A's 20 horas—Abertura da Kermesse.

A's 22 horas—Início do Baile.

Os bailes serão abrilhantados por uma excelente orquestra e uma magnífica aparelhagem sonora, excepto no dia de S. António.

Nestas noites de atracção haverá fogos de artifício e subirá no espaço, na noite de 26, um balão feito por um hábil pirotécnico desta localidade.

GELO

A Misericórdia de Tavira fornece gelo ao domicilio a 80 o quilo.

No Hospital . . . 60

Por contracto . . . 50

Assinal o «Povo Algarvio»

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do soltador Carmo Vares

PREFECT

Do ano de 1947, em bom estado e com pouca quilometragem. Vende Daniel Madeira—Tavira.

LUTA PELA VIDA

Como é do conhecimento público, o comércio atravessa a maior crise dos últimos tempos

No entanto, o **CASA BRITO**, cheio de confiança no futuro, lançou-se com enorme sacrifício no embelezamento dum montra no seu estabelecimento, indo ao mesmo tempo embelezar a artéria mais comercial da cidade.

Não se poupando a despesas que as viagens longas presentemente acarretam, deslocou-se ao Norte do país procurando os melhores centros produtores para adquirir artigos do seu comércio, com preços vantajosos que só o público confirma com a visita ao seu estabelecimento, onde encontrará um completo sortido em sedas e algodões com os mais modernos padrões fabricados para a época do Verão.

Variadíssima colecção em casemiras para fatos, lindos cortes de casaco e calças, tecidos para casacos curtos de senhora, com lindos padrões, completo sortido em artigos de fanqueiro.

Lindo sortido de camisas para homem da acreditada marca **Dunia** a que melhor serve. Completo sortido em meias e peugas de todas as qualidades.

Esta casa apresenta a camisa mais popular a celebre Camisa Desportiva, ao preço de 35\$00

Visitem as nossas Exposições

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

ARRENDAR-SE

Uma fazenda na Almiranta, sitio de Bernardinheiro, que consta de sequeiro e regadio, duas noras, pomar, prédio de residência e diverso arvoredo, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e vinha.

Quem pretender dirija-se ao proprietário José Luís da Conceição, residente em Campina — Luz de Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

PROPRIEDADE

Arrenda-se. Santa Luzia e Foz. Trata Joaquim Pires Cruz.

Casa na Praia

Vende-se, na de Tavira. Tratar com José Maria do Nascimento.

CAIXAS DE CARTÃO
para Calçado

Fabricante fornece aos melhores preços do mercado.

Para quantidades preços especiais

Dirigir a

João Martins Rodrigues

LOULÉ

CASA UNIL

Estabelecimento que com dois anos incompletos de fundação, está sobejamente conhecido do Ex.^{mo} Público, pelos seus lindos modelos de Calçado que consecutivamente apresenta.

As pessoas que calçam na UNIL distinguem-se pela sua elegancia e bom tom

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA



União Comercial Tavirense, Lda.

TELEFONE 114

Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

Bom gosto ao serviço do Ex.^{mo} Público

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro-Marim, dos célebres motores **CUCCILO** para bicicletas.

Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ SIDLA

Anunciai no "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13